9.

Considerações finais

Ter como objeto de estudo um movimento artístico-cultural rico e plural como o Neo-realismo português faz com que adentremos um vasto campo de conjecturas que tornam o caminhar da investigação um produtivo leque de possibilidades interpretativas. Considerando que o Neo-realismo estabeleceu-se no cenário artístico de Portugal por aproximadamente três décadas e uma ampla gama de escritores, efetivamente, consolidaram-se no período em questão, fica clara a necessidade de se traçar critérios norteadores para uma pesquisa que se preocupe em dar conta de, pelo menos, uma das muitas vias que se abrem no estudo desse movimento.

Nesse sentido, este trabalho elegeu duas diretrizes básicas e buscou, para além de uma análise específica da literatura de determinado autor, compreender a estrutura do movimento neo-realista, considerando suas nuances sociais, políticas e econômicas.

Nessa direção, procuramos, em um primeiro momento, entender a origem do movimento, focando a pesquisa na busca por uma compreensão global do contexto em que o neo-realismo se inseria. A partir de uma análise histórico-social, esta etapa vislumbrou um conhecimento mais profundo sobre os condicionantes que levaram ao surgimento de um novo sentimento cultural, acarretando uma nova maneira de se ver e de se pensar o mundo.

Ao passo que a investigação caminhou, claramente pôde-se perceber o quão imbricada era a relação entre arte e política nesse movimento e, por conseqüência, como o nascimento do Neo-realismo estava intimamente ligado a um sentimento coletivo de insatisfação político-social.

Dentro desse contexto, percebemos que aquilo que unia os artistas neo-realistas passava muito mais por uma afinidade ideológica do que propriamente por uma unidade pautada em preceitos estéticos. Diferentes artistas, portanto, uniram-se para construir uma nova forma de se pensar a arte, inserindo uma perspectiva mais política e social, de base claramente marxista, às produções que surgiam.

A arte neo-realista, tendo em vista esse norte ideológico, acabou por consolidar-se como uma expressão heterogênea, caracterizando-se por conter em seu corpus uma infinidade de produções que, no geral, não compartilhavam os mesmos preceitos estéticos. Dessa forma, é de fácil percepção que a literatura neo-realista se constituiu a partir de uma gama de possibilidades estéticas e construiu-se, portanto, a partir de um conjunto de particularidades que se centrou na diversidade inventiva de cada autor.

Com isso, a pesquisa que, até o momento, voltava-se para o entendimento estrutural do neo-realismo entendeu que, para um estudo mais aprofundado do movimento, a eleição de um dos muitos artistas seria de grande valia para compreender como se constituía uma das muitas variantes do Neo-realismo.

Assim, com o intuito de entender uma das muitas formas de se trabalhar as diretrizes ideológicas do movimento, foi eleita a obra de Manuel da Fonseca como corpus privilegiado dessa investigação e a segunda parte do trabalho, nesse sentido, se dedicou ao entendimento dos caminhos percorridos pelo autor em direção a uma tentativa de transformação artística e social do cenário que se estabelecia em Portugal no início do século XX.

O trabalho, nesse contexto, empenhou-se em externar as individualidades da escrita de Manuel da Fonseca e, para isso, preocupou-se em investigar as manifestações literárias do autor, bem como seu processo de criação, através de entrevistas concedidas por ele, de textos críticos sobre suas obras e, também, a partir da confluência de teóricos de diversas áreas das ciências humanas.

A obra de Manuel da Fonseca, a partir do estudo engendrado nessa investigação, acabou por caracterizar-se como um imbricado baralhar de percepções do autor, em que produz uma literatura repleta de referências particulares que se alimentam, preponderantemente, de suas memórias. Fonseca desenvolve uma obra preocupada em introduzir um questionamento sobre as incoerências sociais que observa em Portugal e alude a sua terra natal, o Alentejo, construindo um ambiente de referência para expor seus posicionamentos.

Dentro desse prisma, vemos o autor trabalhar transfigurando tanto suas vivências, quanto os espaços que constrói. Desenvolvendo uma literatura interessada em externar os problemas oriundos da profunda desigualdade social existente em Portugal, Manuel da Fonseca utiliza-se de uma linguagem extremamente simples para engendrar uma complexidade profunda. Ao trabalhar

com pequenas cotidianidades, o autor nos apresenta infinitas possibilidades de transformação, colocando no homem e no processo de aprendizado e tomada de consciência o mecanismo capaz de introduzir uma mudança de caráter efetivo no ambiente apresentado.

Manuel da Fonseca utiliza diversos procedimentos para confeccionar uma literatura inquietante e transformadora e, ainda, coloca-nos de frente a uma escrita que consegue questionar os modelos estruturais da literatura.

Com um mecanismo de escrita multifacetado, assistimos à criação de uma obra que não se contenta com definições prévias e transita em diferentes campos. Fonseca em sua narrativa desenvolve um híbrido que engendra um contundente lirismo a sua prosa e permite-nos refletir sobre as fronteiras estabelecidas na tradição literária.

A partir da pesquisa feita, entramos em contato com uma literatura que permite uma infinidade de linhas interpretativas e, desse complexo arcabouço, retiramos uma obra preocupada com o homem, que se esforça por apresentar uma realidade dura e obscurecida pelo sistema, mas que consegue aflorar por intermédio da escrita e vislumbrar uma efetiva transformação.